



Questões históricas e culturais mudam a forma como as pessoas definem, percebem e medem o tempo. Isso se reflete na dinâmica produtiva das sociedades, que são permeadas por uma visão linear ou cíclica. Enquanto a primeira se caracteriza pela busca de resultados, como um fim a ser alcançado, a segunda possui um caráter temporal, sistêmico e inacabado.

Todo dia o Sol nasce e se põe, as estações se sucedem e a vida segue seus ciclos. O tempo, como construção social, é apresentado sob um viés da cultura Mbyá-Guarani que, habitando o mesmo espaço-tempo regido linearmente pelo relógio, preserva e sustenta outras formas de ser e estar no tempo, regidas por uma vivência que não se submete exclusivamente ao modo de marcar o tempo da sociedade contemporânea.